til expandir, inovar suas práticas, usar a música de fato como ferramenta e não apenas como um apoio e sim trazer a sala de aula propostas inclusivas, de integração, de protagonismo, de práticas expressivas que permita que a criança mesmo tão pequena tenha voz, crie, brinque, cante, toque, pense, a música é transformadora. É um grande desafio para os educadores, não é uma trajetória fácil, mas cabe ao educador essa missão sublime de zelar pelo aprendizado dos alunos.
O trabalho exposto mostra a metodologia e pesquisa de educadores renomados, apresentado hipóteses e ideias que auxiliam o professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.
BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
BRITO, Teca de Alencar. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.
CHIARELLI. L. K. M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005.
GILIOLI, Renato de S. P. Educação musical antes e depois de Villa-Lobos e os registros sonoros de uma época. Fundação Biblioteca Nacional. Ministério da Cultura. Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, 2008. Disponível em: Acesso em: 22 de maio de 2019.
KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010.
ROMANELLI, G. A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental. Educar em Revista, Curitiba, n.34. 2009.
SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Tradução de Marisa Fonterrada. São Paulo: Unesp, 1991.

TECNOLOGIAS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

CARMELITA LOPES DA SILVA

RESUMO
A presença das tecnologias na educação acontece desde o século XX, na década de 80, e vem se consolidando cada vez mais como uma ferramenta indispensável para os professores, alunos e nas estâncias administrativas das escolas. Na atualidade é impossível pensar a escola sem a utilização deste mecanismo. A internet trouxe uma nova maneira de interação entre as pessoas, pois é possível observar que as pessoas estão cada vez mais conectadas e dispensam a interação presencial. Atualmente se faz presente como único mecanismo capaz de proporcionar a educação a distância de milhares de alunos, que mesmo não atingindo a todos, ainda assim, é o meio mais apropriado para continuar o atendimento das determinações governamentais referentes a recente pandemia que atinge o mundo. Dessa forma, o objetivo deste estudo é mostrar a importância da utilização das tecnologias na escola, bem como demonstrar sua eficácia no processo ensino aprendizagem das crianças, jovens e adultos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica referenciada por autores que já escreveram sobre este tema, bem como pesquisas em sites especializados em artigos acadêmicos. Com isso, espera-se que essa breve pesquisa possa acrescentar informações aos profissionais da educação sobre algumas especificidades das tecnologias e sua diversidade de utilização no contexto escolar.
PALAVRAS- CHAVE: Tecnologia; Informação; Comunicação; Educação.

INTRODUÇÃO

A utilização das tecnologias em sala não é uma novidade, pois sempre esteve presente nos laboratórios de informáticas como componente curricular não obrigatório. Porém estas, possibilita ao professor compreender as diferentes realidades de seus alunos, orientando-os a melhor maneira de trabalhar suas possíveis dificuldades.
As inovações tecnológicas propiciam aos alunos e professores uma integração mais ampla e melhora o desempenho das crianças no processo de ensino aprendizagem, principalmente nas primeiras etapas da educação. Estimula a criatividade, imaginação, o hábito da leitura, bem como propicia a resolução de problemas e questionamentos por meio de programas educativos.

No ensino fundamental e ensino médio, os objetivos são mais específicos pois é possível desenvolver um diálogo mais próximo, tanto por meio de pesquisas individuais ou coletivas. A troca de informações e conhecimento se dá de maneira integrada entre o professor e o aluno, além disso, auxilia na preparação dos jovens para o mercado de trabalho.
Atualmente, as tecnologias têm desempenhado um papel fundamental, não só no Brasil, já que, devido

a pandemia originada COVID-19, a educação passou a ser desenvolvida a distância com aulas remotas em todas as etapas da educação. Entretanto na nossa sociedade, apesar de parecer que todas as pessoas estão conectadas o todo o tempo, neste momento, o que se percebe é que essa não é a realidade.

A escolha do tema deste estudo, teve como objetivo mostrar a importância da utilização das tecnologias na escola, bem como demonstrar sua eficácia no processo ensino aprendizagem das crianças, jovens e adultos.

Para isso, foi desenvolvido os seguintes tópicos: Revolução Digital na Sociedade; Tecnologias pedagógicas; O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na escola; e A tecnologia na escola em tempos de pandemia.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada em sites especializados em artigos acadêmicos, artigos científicos, documentos oficiais disponibilizados em sites do governo e obras de autores que já escreveram sobre este tema.

Sendo assim, espera-se que este breve estudo possa esclarecer eventuais dúvidas sobre a utilização das tecnologias em sala de aula e agregar aos planejamentos dos profissionais da educação e propiciar uma integração plena com seus alunos por meio de aulas que aguce a vontade dessas crianças e jovens a acreditar que a educação é o meio que todos tem para tornar-se cidadãos conscientes do seu valor na sociedade.

REVOLUÇÃO DIGITAL NA SOCIEDADE

Na atualidade, a tecnologia digital faz parte do cotidiano de um vasto número de indivíduos, particularmente na vida dos jovens em todo o universo. A internet, principalmente, alterou inevitavelmente o acesso ao conhecimento e tem modificado a forma das pessoas se conectarem uns com os outros.

O período do computador fez uma transformação sem antecedentes na sociedade humana, modificando os vínculos de construção e possibilitando a expansão dos limites dos conhecimentos. Para particularizar esse progresso na história das criações, foi estabelecido o significativo título de 'Revolução Digital'.

A definida Revolução Digital, seguramente, não vai produzir a completa mudança da sociedade humana, mas pode concorrer para o seu progresso. À proporção que prosseguimos tudo se torna mais rápido.

As tecnologias existentes em cada época, disponíveis para a utilização por determinado grupo social, transformaram radicalmente as suas formas de organização social, a comunicação, a cultura e a própria aprendizagem. Novos valores foram definidos e novos comportamentos precisaram ser aprendidos para que as pessoas se adequassem à nova realidade social vivenciada a partir do uso intenso de determinado tipo de tecnologia. (KENSKI, 2003, p.49).

A sociedade do conhecimento traz um novo molde de progresso econômico ao mesmo instante em que acarreta acentuadas e desmedidas modificações nas condutas, nas ações e nos valores das bases sociais e políticas da nossa época. O mundo vem experimentando uma enorme progressão em seu novo campo do saber

– o das Tecnologias de Informação e Comunicação, as TICs -, que ressoa com grande repercussão em nossos jeitos de ser, pensar e de agir.

As Tecnologias de Comunicação e Informação são essenciais no sistema de evolução da sociedade que habita a globalização. A civilização é decisiva no fator de tecnologia, à proporção que os sujeitos que a utilizam determinam as suas carências, valores e preferências, levando-a adequar-se às suas transformações.

Para Castells (2001), a tecnologia é contexto importante, mas não considerável para emergência de uma nova maneira de estruturação social apoiada em redes, isto é, na disseminação de redes em todos os aspectos da atividade na base das redes de comunicação digital.

Dessa forma, a inovação digital tem gerado inúmeras mudanças em toda sociedade, a iniciar pela economia. São notórios que todas essas alterações determinam novos modelos econômicos, políticos, sociais e culturais. Estabelecem, além disso, uma sociedade fundamentada nas infindas probabilidades de convívios propiciados pela comunicação e acesso vasto às referências por meio das redes sociais. Assim, como define Manoel Castells, "a sociedade das redes".

Em virtude às redes digitais, contextualizadas,

As pessoas trocam todas as espécies de mensagens, a nível individual ou no anseio de grupos, participam em conferências eletrônicas sobre milhões de assuntos diferentes, têm acesso, às informações públicas contidas nos computadores que fazem parte da rede, têm ao dispor a potência do cálculo de máquinas que se encontram a milhões de quilômetros, constroem em conjunto, mundos virtuais puramente lúdicos ou com mais seriedade, constituem uns para os outros uma imensa enciclopédia viva, desenvolvem projetos políticos e amizades (mas entregam-se igualmente, aos ódios e as fraudes). (LÉVI, 1997, p.12).

Sendo assim, o mundo experimenta uma ampla revolução tecnológica, que demoradamente chegou

à instituição escolar. Para os educadores era tudo inovação, para os estudantes, em contrapartida, nada era novidade, eles já conviviam muito bem.
No ensino, distintas tecnologias se tronaram e são imprescindíveis para divulgar conhecimento e colaborar na produção do saber. Dentre estas, o lápis, o giz, o quadro negro, a folha de papel, os livros, entre outros.
Para Sancho (2001), além dos instrumentos usados, outros mecanismos são encarados como tecnologia na educação. No ponto de vista do autor,
Em geral a tecnologia foi utilizada em todos os sistemas educacionais e não se podem confundir com os aparelhos, as máquinas ou as ferramentas. Todos utilizam alguma tecnologia em suas aulas. As expositivas, o agrupamento dos alunos segundo a idade, os livros- textos etc., foram e são outras tantas respostas aos problemas gerados pela necessidade (ou pela decisão) de proporcionar ensino a toda a coletividade de cidadãos e cidadãs de forma obrigatória ou voluntaria. (SANCHO, 2001, p.40).

Se desconhece até que momento essa revolução tecnológica é benéfica para os jovens. A sensação que se tem, é a de que eles se “interligam” virtualmente com o universo e se desligam com o mundo real. Às vezes, o que se sente neles, é um certo exclusivismo, até egolatria em ações solitárias com seus aparelhos. Essa turma, deslocou as tecnologias para sala de aula, por meio dos seus celulares de última geração, antes mesmo que seus educadores conseguissem ter acesso a eles, o que leva à surpresa a tamanha habilidade ao lidarem com as novas tecnologias.
Julgando a história das TICs na educação, foi possível perceber que sua instauração ocorreu por etapas que foram fundamentais para estar onde localiza-se atualmente, contudo, ainda se tem muito que evoluir para que os programas desejados pelo governo e pelas instituições de ensino, consigam atingir seus propósitos.

Assim, a era digital é real e só amplia a velocidade e a tecnologia dos novos mecanismos em concordância com a mudança das ações sociais e dos convívios entre indivíduos e empresas. O convívio com as tecnologias separa a população mundial em alfabetizados ou não alfabetizados digitais.
É fato que há uma nova geração que já foi gerada com um computador em casa, descomplicando a vida e auxiliando no cotidiano do ensino, conhecimento e da cultura. Ao passo que, uma extensa parcela da população mundial, se encontra à margem dessa probabilidade, não tem direito a esses recursos e, assim, não consegue relacionar-se. Essa verdade é algo muito considerável diante do convívio em um universo digital.

As evoluções das Tecnologias de Informação e Comunicação, ainda que excelente pelo que nos propicia de positivo, não deixam de nos provocar alguns medos em relação a específicos resultados negativos, especialmente por comprovar as disparidades sociais. Essa evolução, vale destacar, é só evidente nos países adiantados, enfatizando ainda mais a escarpa que os separa daqueles que não conseguem empregar em tecnologia. Para estes, falta pecúlio até para comida e outros bens fundamentais.
No entanto, a comunidade virtual já é uma verdade e não temos como escapar dela. Todas as civilizações, em especial a sociedade brasileira, vivem inúmeras transformações provocadas pelas novas tecnologias, as quais alcançam a todos neste fim de século: o progresso de criação tecnológica das áreas de informática simultaneamente com as telecomunicações, tocando diretamente construção, socialização e investigação ininterrupta de profissionais.
A concepção do saber por meio das tecnologias na educação reivindica algumas condições. De acordo com Santos (2014),
A entrada das tecnologias digitais no processo educativo envolve transformações pedagógica na prática e na formação do professor. Com isso, não se pretende formar professores especialistas, mas que eles consigam trabalhar tecnologias digitais de informação e comunicação como tecnologias educacionais inseridas em uma proposta pedagógica. (SANTOS et al., 2014, p.8).

Os tempos atuais impacta a vida dos indivíduos diretamente e possibilita estupefação, dúvidas e indecisão se vão lograr seguir toda essa revolução, essa frenética globalização, a competição capitalista, o prejulgamento, o racismo, a

incompreensão, as guerras religiosas, tudo na mesma gravidade e simultaneamente ao desenvolvimento das tecnologias.

TECNOLOGIAS PEDAGÓGICAS

Tecnologias Educacionais são métodos produzidos – ou não - para os objetivos de ensino e aprendizagem. Adequadas às carências de ambiente, de formação e do ensejo à ciência e ao saber com objetivo de educação, elaboração e adaptação à vida em todos os âmbitos, concedem aos professores deixar ainda melhor, mais acessível, breve e eficaz a educação.
Qualquer tecnologia a ser introduzida em sala de aula necessita, contudo, ser avaliada do contexto da educação, isto é, idealizada, sugerida, experimentada e classificada no ambiente singular em que atuam educadores e educandos.
Dessa forma, na educação e em todas as profis-

sões, é necessário habilitar os profissionais para que sua atividade seja executada com sucesso e firmeza, além de ser eficaz no que se refere a incorporação de métodos tecnológicos em qualquer campo de desempenho humano. Para tanto, compreende-se que, antes de empregar os mecanismos, é necessário: efetivar qualificações; idealizar a respeito da utilização das tecnologias na escola; produzir infraestrutura e suporte tecnológico; determinar procedimentos de utilização das tecnologias na escola; harmonizar tecnologias com o uso de outros meios e metodologias.

De qualquer maneira, o necessário é compreender que a educação do século atual irá, a cada dia, incorporar novos métodos tecnológicos à rotina do estudante. As instituições escolares, pois, que não se dispuseram a agregar tais instrumentos a atividade em sala de aula, estarão, se afastando de seus alunos e, sendo assim, correndo inúmeros perigos quanto a sua própria permanência em um mercado cada vez mais concorrido por novos recursos e artifícios que viabilizam uma melhor aprendizagem.

A tecnologia educativa é o campo do saber em que busca ajudar o método de ensino aprendizagem de maneira a possibilitar meios apropriados de utilizar os mecanismos tecnológicos na educação. Desse modo, as incumbências maiores da escola deverão ser melhoradas com a amplitude das novas fontes de conhecimento e recursos tecnológicos modernos, preocupando-se com os métodos e suas adaptações às deficiências e a realidade dos alunos, da escola, do educador, enfim, da cultura em que o ensino está incorporado.

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA

Conforme Sancho (2001), a tecnologia como um conjunto de saberes são recursos que possibilita nossa interferência no mundo, abrangendo mecanismos físicos, ferramentas psíquicas ou simbólicas, sociais ou organizacionais.

A tecnologia adquire vida própria e cria uma personalidade analógica do homem moderno com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação em que são usadas como meio cultural e de evolução social. Propicia uma circunstância dialógica virtual, já que os modelos digitais estabelecem conexões satisfatórias entre os usuários e a linguagem.

A rede universal principia no ano de 1962, durante a Guerra Fria, mas, somente no decorrer da Segunda Guerra Mundial e nos anos seguintes que se sucederam as primeiras descobertas tecnológicas em eletrônica (CASTELLS, 1999, p.58) com objetivos militares, já que cada novidade nos mecanismos de comunicação garantiria concorrência da hegemonia das potências União Soviética e Estados Unidos sobre o mundo.

O surgimento da rede mundial, por meio da sua confiança, na metade dos anos de 1970 e 1980 valeu-se também, como referência para o meio acadêmico. Já no Brasil, a rede se iniciou em 1988. A internet disseminou-se apenas em 1990, através da sua fama, e por conta disso, apareceram diversos navegadores, a exemplo, a Internet Explorer da Microsoft e o Netscape Navigator.

Somente em 2006, as redes sociais obtiveram espaço na vida de cada usuário, por ser comunicação social, sendo percursor o Orkut, atualmente a predileção é de outras redes, como Facebook, Blog, WhatsApp, Twitter, Instagram, entre outros. Em 2010, os portais de serviços online com sites de compras comunitárias, passam a acontecer com maior força para viabilizar as conquistas entre clientes e empresas, além de levar os clientes a não perderem tempo em pontos comerciais.

É incontestável negar como a tecnologia é parte da nossa vida sem nos darmos conta, há em ampla escala à divulgação de dados e informações para o universo. Com o decorrer do tempo, a tecnologia além de possibilitar a disseminação digital, é também uma maneira de ligação social, promove plasticidade no manejo desse artifício que colabora para ideias e ações transformadora. De acordo com Muller (2005, p.19), “é necessário entendermos a inclusão digital associada à inclusão social.

É preciso, também, possibilitar a reflexão sobre que tipo de informação e de conhecimento o sujeito/aluno precisa para a resolução dos problemas em sua vida”.

O âmbito digital aparece como uma nova concepção na conjuntura escolar, criando ambiente para uma maior relação humana permeada pelos gêneros eletrônicos, por meio da interdisciplinaridade. A linguagem mundial e partilhada no mundo inteiro, modifica o aprendizado do estudante, incluindo-o como indivíduo social no cenário educacional e na tecnologia sincronicamente. Segundo Muller (2005):

A escola deve buscar inovação, pois está inserida em uma sociedade em que a tecnologia avança rapidamente e a distância entre os que têm e os que não têm acesso ao computador, com conexão à rede mundial, cresce a cada dia. No mundo contemporâneo, onde as tecnologias de informação e comunicação ainda não chegam à maior parte da população do planeta, em que pese o ritmo veloz de sua disseminação, precisamos diminuir essa distância, entre os mais e os menos favorecidos economicamente. Esse é um dos papéis da escola, que tem como objetivo/meta, no seu Projeto Político-Pedagógico, a formação de cidadãos presentes, críticos e criativos. (MULLER, 2005, p.19).

A aprovação escolar deve estar propensa no que se

refere às tecnologias educacionais, tencionando um ensino de qualidade e informatizada, para isso é necessário analisar as diretivas curriculares debatendo a inserção digital, uma vez que a internet produz várias técnicas relacionadas ao ensino aprendizagem do aluno. Conforme Muller (2005):
A discussão sobre a inclusão digital e escola pública, com a implantação da Informática aplicada à Educação, pressupõe estabelecer conexões entre as diretrizes nacionais, estaduais, municipais dos Planos de Educação e dos Projetos Políticos das escolas. Além disso, é necessário pensar a reformulação do currículo, o tempo, a organização e o aproveitamento do espaço escolar, bem como a implementação de aprendizagem por projetos. (MULLER, 2005, p.18).

É necessário conhecer as características da realidade escolar e, assim, inserir distintas tecnologias na escola que sejam positivas na atividade pedagógica. O ensino precisa ser provocador, com intenções a entender o universo e operar na própria rede de saberes, procurando produzir nos educandos as habilidades. É preciso incorporar nessa rota o ensino sobre a utilização correta de editores de textos, o Excel, programas, sites para pesquisas, e antes de tudo, dar destaque à escrita seja manual ou digital, ambas têm as suas prevalências, cada uma a sua maneira, a utilização do editor de textos possibilita o vínculo de diferentes maneiras de locução, já que vincula texto, imagem, fluxogramas, utilização de auto formas, gráficos entre outros, além disso, é um acréscimo na retificação ortográfica.
A pesquisa pode ser um componente muito importante na relação dos alunos com o meio em que vivem e com a ciência que estão aprendendo. A pesquisa pode ser instrumento importante para o desenvolvimento da compreensão e para explicação dos fenômenos sociais. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p.125- 126).

A instituição escolar precisa desenvolver um novo modelo de aprendizagem para munir as deficiências existentes, através de modelos digitais e uma geração multimodal e multifuncional, contudo, para isso solicita-se um “letramento digital” conforme afirma Marcuschi (2004), para abranger as adversidades da sociedade contemporânea.
Os educadores necessitam de qualificação no campo da tecnologia da informação, é preciso rever a sua técnica docente deixando-se criar espaço para um novo conhecimento. O papel do educador nesse novo cenário educacional é dar incentivo para que o educando conquiste uma conduta independente e crítica com total compromisso e, assim, aprenda de maneira correta a manusear a tecnologia da informação. De acordo com Leopoldo “As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático- pedagógico”. (LEOPOLDO, 2004, p.13). Então, é precisamente nesse momento que abrange o vínculo do professor e aluno, nessa função tão crucial, que o educador incentive o educando de maneira positiva e que saiba gerar indivíduos conscientes para a alfabetização tecnológica.

A TECNOLOGIA NA ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Segundo o Censo Escolar, em 2019, existia 47,9 milhões de estudantes inscritos em todo o país na educação básica, levando em consideração escolas públicas e particulares. Esses alunos encontram-se agora em casa, ao lado de seus familiares. Esses responsáveis estão precisando se harmonizar entre inquietações, receios com a subsistência da família, trabalho, tarefas domésticas, inquietações, receios, e educação dos seus filhos. Afinal, com a quarentena e o distanciamento social proposto pelo governo, algumas instituições educacionais, elaboraram meios de dar seguimento ao cotidiano de ensino, fazendo uso do “ciberespaço”.

Assim, os novos métodos de “levar” a escola até o estudante, são laboriosos para todos os implicados. Para os educadores que em tempo recorde precisaram recriar o seu projeto de aula, se arriscando em um universo incógnito para muitos, o estudo à distância e novas tecnologias. Para os responsáveis, que envoltos por uma onda de tarefas e inquietações, estão atribuindo-se a função de curadores e professores de seus filhos. Muitos não têm a mínima ideia do que fazer, estão totalmente desnorteados.
Como direcionar o estudo para os estudantes em um momento de afastamento social? Diante de todos os obstáculos, algumas instituições educacionais estão se utilizando de mecanismos para o estudo à distância: vídeo conferência, aulas por aplicativos, vídeo, apps. A internet e suas ciências, para algumas escolas, aparecem como reposta. Assim, para os professores, as dificuldades estão em reestruturar suas aulas em um pequeníssimo espaço de tempo e, várias vezes, em programas que não dispõem conhecimento. Compreende-se com isto, que a turma escolar terá que desenvolver seu projeto de atividade educacional objetivando a inserção de todos os estudantes, tendo que oferecer ferramentas e conteúdo, em plataformas digitais avaliando as especificidades dos alunos e seus conhecimentos introdutórios dos materiais que serão usados pela escola. Dessa maneira ampliará a probabilidade de absorção da matéria, uma vez que o contexto virtual, já seja familiar à criança.

Segundo Dias e Leite (2010, p.83) “o sucesso de um curso depende também do tipo de mídia e tecnologia e de como elas são utilizadas”. Daí a relevância de o orientador identificar seu estudante e elaborar todo o material analisando mídias, tecnologias, meios de acesso, proximidade com o “ciberespaço”.
É real afirmar que, na atualidade, é de fato inviável considerar a vida sem a existência da tecnologia, em particular, a dos computadores. Eles estão patentes em muitos dos métodos de formação e, no campo da educação, não é diferente. Dia a dia, mais educandos e educadores se utilizam dos instrumentos digitais oferecidos pelos projetos operacionais e pela internet.
Para a maioria dos indivíduos, uma instituição educacional que tem um laboratório com acesso à internet, acha-se conectada com as aptidões atuais e incentiva seus estudantes a analisar também a técnica. No entanto, esse conceito não reflete a realidade. Os computadores e toda a sua possibilidade produtiva são empregues na escola, pois servem somente como simples editores de textos, geradores de apresentações de slides e pontos de acesso à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa propiciou o esclarecimento sobre algumas especificidades da presença e o uso das tecnologias na educação. Vale salientar que este tema está em constante debate e de forma contínua nas mídias, posto que, as tecnologias são responsáveis por levar a educação a milhares de estudantes que se encontram fora da sala de aula, devido a pandemia.
Referente a Revolução Digital que faz parte da sociedade do conhecimento a algum tempo e que traz a alteração de comportamento e atitudes, não apenas na área da educação, mas também de toda a sociedade, demonstram que as tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas em todos os espaços, seja profissional ou pessoal.
A presença das tecnologias pedagógicas em sala de aula, proporcionada por vários meios como: laboratórios de informática, lousa digital, tablets, smartphones de última geração, tem produzido um novo ambiente escolar e com avanços no processo de ensino aprendizagem. Por isso a importância de os professores estarem em constante formação para o atendimento desses alunos que muitas vezes estão à frente dos educadores, já que estes, permanecem muito tempo conectados, exigindo dos docentes um enriquecimento das práticas pedagógicas.
O tópico referente a presença das TICs nas instituições escolar, complementa o tema referente as tecnologias pedagógicas, pois, por meio das diversas ferramentas disponíveis na escola é possível atingir um grupo de alunos que ainda não tem acesso à internet e todas as tecnologias disponíveis na escola. Já para os professores, é uma ferramenta a mais para o enriquecimento das aulas e, principalmente, oferecer informações atualizadas e ao alcance dos alunos pelos mecanismos digitais presentes no espaço escolar.
Encerrando o estudo, foi abordado a realidade atual, a pandemia que o país está vivenciando já a vários meses. Demonstra a extrema importância que as tecnologias tiveram na aplicação da educação para milhares de alunos que estão afastados da escola. É um período difícil para todos, principalmente por não ser algo passível de medição, já que, é inviável medir o atendimento de todos os estudantes de forma concisa, sendo que grande parte da população tem uma realidade social que demandam de tempo e, especificamente, condições financeiras para o acesso das aulas remotas oferecidas para os estudantes. Dessa forma, é possível que os professores disponibilizem as aulas em plataformas virtuais, desenvolvidas para este fim, porém, nem todos os alunos possuem aparelhos eletrônicos para acessá-las, ou em sua grande maioria, possui um único aparelho para o atendimento de várias crianças e jovens em uma mesma residência.
Sendo assim, a conclusão desta breve pesquisa traz a importância das tecnologias na escola, principalmente, porque por meio delas é possível que os professores disponibilizem a seus alunos aulas mais dinâmicas e a manutenção da troca de conhecimento e experiências entre ambos, deixando de lado a ideia de que o professor é o único detentor do saber. Além do aspecto positivo relacionado aos alunos, as tecnologias também facilitam o acesso da comunidade e o relacionamento com as famílias. Assim, fica evidente que as tecnologias têm um espaço prioritário na educação.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3 ed. São Paulo, Editora 34, 2011.
SANCHO, Juana Maria. Para uma Tecnologia Educacional. Juana Maria Sancho Org. Porto Alegre. RS: Artmed, 2001.
SANTOS, Adilson. BORGES, Luzineide, BARBOSA, Gilvana. Tecnologias Digitais: Possibilidades e Desafios na Educação Infantil. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf> Acesso em 05 jan. 2021.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede – a era